

Maria Cristina Monteiro de Barros
Organizadora

A Consciência em Expansão:

Os caminhos da abordagem Transpessoal
na educação, na clínica e nas organizações



ediPUCRS

A Psicologia Transpessoal em nosso mundo contemporâneo

Vera Saldanha

Vamos falar hoje sobre a Psicologia Transpessoal no mundo contemporâneo, no qual há grandes desafios em relação às questões sociais. Em que medida, como profissionais, podemos contribuir com o nosso planeta, com o nosso próximo e até conosco mesmo independente da área em que atuamos?

A propósito destas indagações, quero convidá-los neste momento, a fazer algumas reflexões por meio da Psicologia. Qual é o papel da Psicologia, em nosso mundo contemporâneo uma ciência tão jovem, a qual separou-se da filosofia há pouco mais de cem anos? Em específico, qual o papel da Psicologia Transpessoal, o significado da Transpessoal no início deste terceiro milênio?

Quando refletimos sobre esse século que se findou, e trazemos seus principais pensadores, há muita inquietação. O século XX foi considerado um dos mais sangrentos da história, no qual um número muito grande de pessoas foram deliberadamente mortas ou abandonadas à própria sorte e por outro lado, privilegiou um imenso avanço na ciência, na tecnologia, nos meios de comunicação e transportes. Você rapidamente pode ir de São Paulo a Porto Alegre em pouco mais de uma hora e meia, e pode atravessar o oceano saindo de manhã e à noite estar do outro lado do continente. Entretanto, a comunicação dentro do ser

humano, e de indivíduo para indivíduo, continua ainda muito restrita.

Eric Hobsbawm, egípcio, um dos historiadores do século XX, escreveu a *A era dos extremos*; cita nesta obra dirigentes governamentais arbitrando sérias decisões, as quais resultaram em conseqüências dolorosas para nossa humanidade e o quão pouco estes indivíduos conheciam sobre si próprio e sobre a nossa espécie.

Afinal quem é o ser humano? Ao contemplarmos nosso momento atual, percebemos que este desconhecimento é ainda muito presente. Não sabemos quem de fato somos.

Qual o nosso lado hediondo? Ao mesmo tempo em que nos comovemos, abrimos nosso coração como uma flor, com beleza, podemos exterminar milhares de pessoas num campo de concentração.

Além de refletir sobre o pouco conhecimento de nossa própria espécie, Hobsbawm nos aponta que o futuro não pode ser uma continuação do passado. Nós chegamos ao ápice da crise. Nosso mundo corre um risco de explosão e implosão; o século atual não pode ser uma mera ampliação do que foi o século XX. Assim, é necessário indagar a respeito desse avanço tecnocientífico importante, mas que pautou exclusivamente pelo conhecimento extrínseco, dissociado do autoconhecimento e de valores.

Esta apreensão foi sentida também no meio do século passado por Maslow, após duas grandes guerras mundiais. Ele surpreendia-se com quão pouco a Psicologia de sua época havia contribuído com questões políticas, culturais e sociais, responsáveis por intenso sofrimento humano. Inquietava-se com as descobertas pós-guerra, que trouxeram maior avanço nas ciências naturais e na tecnologia.

Dizia de forma contundente que uma ciência sem valores não é apenas amoral, mas é imoral; para ele a ciência pode e deve agregar valores. Nessa ocasião, 95 por cento dos periódicos, das conferências e encontros que aconteciam nos Estados Unidos, falavam a respeito do ano dois mil; se reportavam a in-

dustrialização, a modernização, maior posse de coisas, sem considerar nossa humanidade.

O avanço e evolução do ser humano na década de 50, era focado nos meios, sem levar em conta os fins, sem fazer caso de uma verdade evidente, de que mais armas poderosas em mãos de pessoas estúpidas ou más, simplesmente produziram uma estupidez, uma maldade maior, ou seja, esses avanços tecnológicos seriam mais perigosos que úteis.

Se nos lembrarmos do que ocorreu em 11 de setembro, em N. York, observaremos que entre outros aspectos, há uma ciência, uma tecnologia que não agrega valores, ainda vigente em nosso mundo atual.

Neste contexto, em 1968, Maslow uniu-se a outros profissionais e oficializou a Psicologia Transpessoal, quando então Presidente da Associação Americana de Psicologia.

Tinha uma preocupação dentro da abordagem Transpessoal com as questões sociais, políticas e culturais. Foi Maslow que levou a psicologia para as organizações, enfatizou a metacognição na educação e trabalhou intensamente dentro do âmbito acadêmico evidenciando dois grandes problemas mundiais.

O primeiro deles: necessitamos de seres humanos melhores, ou corremos o risco de exterminação da espécie, ou mais ainda, o risco de viver em uma grande tensão, em uma grande angústia, além de ameaças constantes de guerra, violência, e muitas vezes de catástrofes, provocadas pelo descaso com a sustentabilidade do planeta.

O segundo ponto que Maslow enfatizava era a de criação de uma boa sociedade. Para ele a maldade, ou a bondade, depende até certo ponto da sociedade e das instituições que cercam o indivíduo.

Bem, o que vem primeiro os indivíduos ou a sociedade? E aí novamente Maslow se questionava, como é que a psicologia pode ajudar? A psicologia havia se preocupado com a patologia, mas pouco tinha estudado o aspecto saudável do ser humano.

Maslow começou a se indagar: Quem é o ser humano saudável? Iniciou sua pesquisa com um pequeno grupo, e depois

ampliou para um grande grupo dentro da universidade com questões muito pontuais: como as pessoas enfrentavam seus desafios, quais eram seus sonhos, então fez um trabalho de análise do conteúdo com as pessoas que eram consideradas equilibradas e bem-sucedidas. Não eram pessoas perfeitas, mas enfrentavam o dia-a-dia com otimismo, determinação, e conseguiam vencer os desafios.

Todas essas pessoas saudáveis, sem exceção, tinham tido experiências que ele chamou de “experiências culminantes”, uma ampliação além da consciência de vigília, uma experiência espiritual, independente de estarem vinculados a alguma religião ou não. A partir de então, inseriu uma nova linguagem conceitual na psicologia.

Essas pessoas tinham tido naturalmente experiências que as remetiam a uma experiência humana ampla, transcendente. Para Maslow, a transcendência significava a integração de níveis superiores, mais inclusivos, parte da nossa biologia subjetiva, os quais devem ser estimulados, vivenciados.

Essas experiências ocorrem em distintos graus, e relacionam-se aos diferentes estados de consciência no indivíduo. Esses estados de consciência, são experimentados desde a mais tenra infância, entretanto, são desestimulados tanto na educação formal, quanto na própria vida cotidiana.

Qual pai ou mãe que diariamente pergunta pela manhã ao seu filho pequeno: o que você sonhou hoje meu filho? Quem será que ouve seu filho quando ele fala do seu universo imaginário, sem contestá-lo com ensinamentos do mundo real? Ao nascer, o bebê é saudável, contudo, sorri muitas vezes, ao tornar-se adulto sua expressão é dura, ou triste, ansiosa, agitada neste mundo global e, aquele lindo bebê, onde está aquele ser? Veio para esse mundo e não importa qual tenha sido a dificuldade da mãe que o gerou, ou do ambiente onde ele cresceu; ele venceu; sobrepujou a todos os desafios e hoje é um adulto. No entanto há uma feição de desesperança, desalento.

Onde está o ser humano, sua força e esperança? À medida que o ser vai crescendo, vai se restringindo em seu contato interior, em sua comunicação, não só com o outro, mas dentro de si

próprio, e é justamente essa falta de comunicação entre os nossos distintos estados de consciência que nos impede de perceber quem realmente somos. Mais ainda, propaga muitas vezes as barreiras de comunicação entre famílias, grupos e até nações, as quais em grande escala geram destruição e promovem as guerras entre nações.

Maslow buscava aprender com a dor, para poder contribuir para um futuro melhor de nossa humanidade. Para ele, quando não propiciamos uma interlocução para os aspectos mais sombrios, e também para os mais elevados do nosso inconsciente, criamos obstáculos para o desenvolvimento saudável os quais se propagam de uma forma intensa, manifestando-se no coletivo nossa dimensão patológica.

Ao oficializar a Psicologia Transpessoal, Maslow mostra as perspectivas no ser humano face as necessidades contemporâneas de transformação pessoal, social e moral. A necessidade de transcendência, não como algo que nega a individualidade, mas como algo inclusivo, que integra níveis mais supremos. Significa individuação, uma elevação do ser e não aniquilação ou negação à individualidade. Sem o transcendente ficamos nihilistas, violentos ou apáticos; vazios de esperança, denunciava em suas publicações.

A Psicologia Transpessoal desde então vem se expandindo em muitas áreas. Hoje encontramos o enfoque Transpessoal na psiquiatria, que estuda as experiências e fenômenos transpessoais, enfocando particularmente seus aspectos clínicos e biomédicos.

A Antropologia Transpessoal, que é o estudo transcultural dessas experiências; a Sociologia Transpessoal que estuda as diferentes repercussões e expressões sociais dos fenômenos transpessoais, entre outras áreas.

Podemos nos reportar hoje à Psicologia Transpessoal como uma abordagem transdisciplinar do conhecimento. Aquela que trabalha o específico, mas também trabalha a totalidade, e mais além, nos traz uma possibilidade de resgatar o verdadeiro conhecimento do Ser em sua inteireza.

Basarab Nicolescu, em sua obra *O Manifesto da Transdisciplinaridade*, afirma: o conhecimento passa necessariamente pela dimensão transpessoal. Assim, ao olharmos para as possibilidades que essa abordagem traz, e a importância de divulgá-la, observamos que é possível transmiti-la por meio de um constructo teórico, sistematizado e elaborado em seus aspectos estruturais e dinâmicos, dando uma visibilidade para essa dimensão sutil, espiritual, aparentemente impalpável, dos distintos estados de consciência na prática clínica e educacional.

As pessoas que estiveram na primeira parte deste fórum pela manhã; vivenciaram em si aspectos deste saber, dos conteúdos relacionados aos distintos estados de consciência que estavam sendo transmitidos por meio da Didática Transpessoal. Assim essa Didática, permite uma compreensão ao que é impalpável, e pode ser uma porta de entrada na educação, na clínica, em trabalhos grupais os quais favoreçam o autoconhecimento e a emergência de valores construtivos, superiores.

A sistematização denominada Abordagem Integrativa Transpessoal pode ajudar o profissional de uma forma coerente, a aplicar a teoria da Psicologia Transpessoal em sua prática. Utilizar seus recursos técnicos na área clínica, educacional e nas instituições, trazer um imenso contributo ao profissional, ao próprio paciente ou educando.

Esse corpo teórico da abordagem Transpessoal, destaca cinco elementos fundamentais: – os estados de consciência: são o caminho pelo qual nós desenvolvemos o percurso Transpessoal. Este enfoque acontece através dos nossos diferentes estados de consciência. Ao caminharmos através deles, distintos conteúdos são acessados. Esses conteúdos são categorizados em *cartografias da consciência*, o segundo elemento do corpo teórico.

Nestas cartografias identifica-se desde os aspectos ontogênicos, a vida uterina, aspectos psicodinâmicos, arquetípicos, inconsciente coletivo e tantos outros incluindo a superconsciência. Essa experiência, leva o ser humano a um *conceito de Vida* mais amplo, começa-se a perceber que a Vida é algo ilimitado, não tem nem começo nem fim, nem imaginamos quando começou, nem quando terminará.

A vida está presente em tudo, há mortes e renascimentos; ao longo de uma única existência passamos por muitas mortes e renascimentos, e se configura como outro elemento fundamental deste referencial teórico.

O trabalho com a polaridade, com o lado de sombra e luz, feminino e masculino, o processo de morte e renascimento, e a busca de síntese, promovem uma nova visão do *conceito de Ego*, o qual deixa de ser uma estrutura rígida impermeável. Essa instância psíquica importante, necessária para atuar no meio externo, constitui o quarto elemento do corpo teórico na relação com o outro. Quando saudável, não precisa ser rígido, tem uma plasticidade, se amplia e até pode se dissipar circunstancialmente, quando o indivíduo vivencia a experiência de unidade.

O *conceito de unidade* é o cerne da teoria Transpessoal. Mostra-nos que a separatividade existe somente na dimensão mais concreta dos sentidos. Nos níveis mais sutis, na consciência superior não há separatividade.

A nossa dimensão superior não tem fronteiras e tudo aquilo que você faz traz repercussão no processo coletivo da mesma maneira que atua sobre você.

Essa interação contínua do todo com a parte e da parte com o todo é presente a cada instante. Apenas não temos consciência disso, mas à medida que vivenciamos aspectos dessa integração, passamos a olhar através dessa lente ampliada e novos paradigmas começam a emergir.

Faz-se necessário então, um trabalho que percorra todos esses níveis de consciência, acessando informações, conteúdos mais amplos através de dois eixos: o experiencial e evolutivo.

De forma geral, a grande massa de nossa humanidade encontra-se na etapa da fragmentação, dissociada entre a razão, a emoção, a sensação e a intuição. Pensamos uma coisa, gostamos de outra, fazemos outra ainda diferente e muitas vezes nem sequer ouvimos a intuição. Esse é o nível do inconsciente coletivo e da consciência coletiva.

Quando estamos nesta etapa de fragmentação interna, somos levados pela massa coletiva, sem discernimento, somos levados de roldão, não pensamos por nós próprios. Quando bus-

camos acessar o nível do conhecimento mais diferenciado começamos a sair dessa robotização, desse estado adormecido. Passamos a nos conhecer mais e a conhecer o outro; começamos a perceber que a distância entre o eu e o outro começa a diminuir.

Paradoxalmente, quando se está na consciência coletiva, o sentimento é de solidão profunda, intensa; pois cada um está fechado nos seus medos, nos seus temores; na sua raiva; no seu ego.

À medida que começamos a nos olhar, estimular e integrar esses elementos psíquicos, a congruência entre a razão, emoção, intuição e a sensação, propicia-nos o eixo experiencial.

O eixo experiencial é a vivência com sentido com consciência, quando você integra corpo, emoção, mente, intuição, ao acontecer isso, ocorre uma expansão da consciência.

No início desse fórum em nossa primeira apresentação, fizemos um exercício de imaginação ativa, relacionado ao conteúdo teórico que estávamos apresentando. Esse é um dos exercícios que ampliam nossa percepção, também por meio de outros instrumentos, com os olhos abertos, como por exemplo, fazendo um trabalho artístico, ouvindo uma música, realizando um trabalho corporal, com consciência, com presença.

Existem vários recursos que a Psicologia Transpessoal nos traz à medida que a nossa consciência se amplia. Podemos acessar o supraconsciente, uma dimensão superior do nosso inconsciente, a qual está presente em todos nós, não é privilégio de nenhum ser humano em especial; essa dimensão traz um conhecimento diferenciado, tanto pessoal subjetivo, como objetivo; agrega experiência interna ao conhecimento externo.

Maslow na educação propunha que além do conhecimento extrínseco, ou seja, o conteúdo programático, precisávamos aliar o conteúdo intrínseco, ou seja, o auto-conhecimento, pois só quando esses dois aspectos se unem, emerge essa dimensão superior da consciência, e é da dimensão superior da consciência que valores positivos, construtivos e transformadores, se expressam, gerando indivíduos melhores e uma melhor sociedade.

Nesse momento abrimos uma luz no final do túnel, todos nós podemos, apesar de nossos limites, auxiliar nesse momento atual de crise e desafios.

Como é que nós poderemos favorecer mudanças construtivas e adequadas?

Maslow evidencia a necessidade das políticas públicas apoiarem programas que contemplem essa natureza superior, denomina-os de psicopolítica. Quantos dirigentes efetivaram medidas drásticas, acreditando que eram as melhores para sua nação? Quantos governos instituíram leis de fora para dentro, mas foram terríveis, catastróficas? Inclusive normas instituídas dentro de um contexto religioso.

Sobre religião, Maslow tinha uma postura muito clara, dizia que da mesma forma que a ciência dividia o ser humano e não contribuía para os interesses do ser em sua totalidade, igualmente muitas vezes, a religião poderia ser um obstáculo, algo que impedia a inteireza do ser humano, pois a ciência se apoderava da matéria, e a religião do espírito. Nós seres humanos o que fazemos, nos cortamos ao meio? Somos corpo e espíritos integrados.

A Psicologia Transpessoal tem como objetos de estudo os fenômenos religiosos; não a inserção de práticas religiosas, o dogma não é o espaço da psicologia, isso é importante ter clareza, discernir que a dimensão espiritual anteceda a criação da instituição religiosa.

A Psicologia Transpessoal oportuniza o autoconhecimento, que resgata a nossa verdadeira humanidade, e então, os valores positivos construtivos naturalmente emergem do ser humano. Valores identificados como solidariedade, cooperação, verdade, desapego, são valores que emergiram naturalmente nessas pessoas que tiveram experiências culminantes pesquisadas por Maslow.

Todos vocês que estão aqui hoje certamente já sentiram essas experiências em muitos momentos das suas vidas, e por isso buscam algo diferenciado, algo que vocês possam viver o melhor de vocês. Sem estarem presos por medos, competindo, brigando com o outro, porque na realidade nós estamos brigando

com nós mesmos com a fragmentação interior, face ao esquecimento de quem somos de fato, de nossa unidade.

Essa unidade nos traz a perspectiva da diversidade; promove a sinergia grupal, e a possibilidade do diferente, que soma, que multiplica. Possibilita que o indivíduo que estava perdido, confuso na massa coletiva, traga o sentido da sua experiência, o sentido da sua vida que é construído passo a passo através de suas ações, através do auto-conhecimento, e esse sentido pessoal reflete no coletivo.

A sinergia indica que ao termos uma atitude altruísta, reverte em benefício próprio, e ao exercemos uma ação voltada para nós o outro é beneficiado, amplia a qualidade, a relação no grupo e consigo próprio.

Esse processo é feito através de sete passos ou etapas, as quais citaremos a seguir: a primeira é o reconhecimento do estado de fragmentação no qual se está, a seguir vivenciar a etapa de identificação, mas não se apegar, se abrir para o novo, para o que não é só consciência de vigília e a etapa de desidentificação, é o diferenciar o ser do estar. Descobrimos que o EU na verdade emerge de um inconsciente muito mais amplo; permitimos então que as informações, dessa consciência maior, possa trazer não o julgamento como certo, errado, bom e mau, mas um conhecimento por meio da sensação e da intuição, favorecendo a quarta etapa: a transmutação.

O conhecimento perceptivo, possibilita a etapa da transformação, traz respostas novas para situações novas ou respostas novas para situações antigas é a elaboração.

Essas respostas novas são integradas no nosso dia-a-dia, na nossa profissão. São integradas na educação. Nas organizações e instituições, possibilitando então que a inteireza do Ser se manifeste no contexto social e cultural, concluindo o sétimo passo ou sétima etapa.

A Psicologia Transpessoal dessa maneira trabalha com distintos níveis de consciência. Possibilita a síntese entre o experiencial e o evolutivo. Podemos afirmar hoje que a Psicologia Transpessoal, apesar de muito jovem, deu muitos passos. Ela traz um construto teórico e prático reconhecido como tese, na

Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) na linha de pesquisa de Psicologia Transpessoal e por outros trabalhos, tanto no Brasil como no exterior. Sua base teórica e técnica, apresenta uma maturidade suficiente e coerente com sua inclusão como uma das linhas teóricas em Psicologia, aplicada na educação, clínica e instituições.

Todo o legado e contribuições de inúmeros autores, como William James, Freud, Jung, Moreno, todas as escolas psicológicas que a precederam, trouxeram um contributo significativo para o conhecimento humano, mas é necessário também que um aluno da Universidade tenha oportunidade de conhecer a abordagem Transpessoal, porque ela é também um estudo profundo sobre a natureza humana. Ela é um conhecimento necessário ao profissional da área da Psicologia, que busca uma vertente que contemple em sua visão antropológica, o ser biopsicossociocultural e espiritual.

Outro aspecto que pode suscitar indagações é o de como ensinar a Psicologia Transpessoal na Universidade? Porque de fato, é muito importante que sejam passados não só os conteúdos teóricos, mas que os mesmos sejam ministrados por meio de uma didática coerente com os seus postulados.

É importante o aluno experienciar, é fundamental que o aluno vivencie os conceitos, para que ele não seja um mero repetidor de afirmações sem saber exatamente o significado experiencial dessas afirmações.

Ele tem que ter a estrutura, a base teórica, tem que conhecer o que ele está fazendo, mas acima de tudo, tem que saber e sentir aquilo que está propondo e executando. E isto, é um alerta importante; que a Psicologia Transpessoal possa estar no âmbito acadêmico, mas que realmente ela seja ministrada por meio do eixo experiencial e evolutivo, do encontro da aprendizagem extrínseca e intrínseca, para que então possamos olhar para o enfoque Transpessoal e apreendê-lo como uma área legítima e necessária do saber em Psicologia.

Nossa tese de doutorado, realizada na Unicamp, na área de Psicologia do desenvolvimento humano, na linha de pesquisa da Psicologia Transpessoal, privilegiou a construção da Didáti-

ca Transpessoal no ensino desta abordagem. Propõe a Didática Transpessoal, e auferiu os seus resultados por meio da Análise de Conteúdo em relação a sua aplicação.

Dessa forma, podemos contribuir efetivamente nas instituições, na educação, na clínica, com o alcance que esse enfoque na Psicologia pode trazer. A Psicologia Transpessoal é um convite à nossa real humanidade.

É um caminho fecundo na nossa jornada existencial. Estamos nesse momento, realizando esta palestra em um Fórum de Psicologia Transpessoal na PUC. Independente de o aluno fazer a opção profissional de trabalhar com a Psicologia Transpessoal, ao tê-la como uma das disciplinas, em sua formação acadêmica, vai sair mais enriquecido, com melhor saber; e aqueles que de alguma forma resolverem trabalhar com a abordagem Transpessoal em Psicologia estarão melhor informados para aprimorar seus conhecimentos nessa área e trazerem uma contribuição significativa na saúde e na educação, para esse nosso panorama, no mundo atual.

Assim, talvez nossos bisnetos, poderão um dia, nas Universidades dizer: O século XXI, não foi uma ampliação dos aspectos destrutivos, de catástrofes do século XX. Foi um século de reconstruções e ampliação da percepção. Foi um século do Despertar.

Esses são os meus votos, esse é o meu mais profundo desejo, ao trazer para vocês essa mensagem, ao lembrá-los de que todos nós podemos contribuir para a construção de um mundo melhor e de que a Psicologia Transpessoal pode ser um instrumento precioso, do qual podemos dispor nessa tarefa pessoal e profissional.

Referências

- BOORSTEIN, S. *Transpersonal psychotherapy*. New York: University of New York Press, 1996, 578p.
- FERRAZ, F. C. *Normopatia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, 137p.
- FRICK, W. B. *Psicologia humanista: entrevistas com Maslow, Murphy e Rogers*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, 214p.

- GROF, S. *Além do cérebro*. São Paulo: McGraw-Hill, 1988, 327p.
- LELOUP, J. Y. *Caminhos da realização: dos medos do eu ao mergulho do eu profundo*. Petrópolis: Vozes, 1996, 221p.
- _____. *Enraizamento e abertura: conferências de Sainte-Baume*. Petrópolis: Vozes, 2003, 167p.
- MASLOW, A. H. *Toward a psychology of being*. 2. ed. New York: D. Van Nostrand Company, 1968, 240p.
- _____. Various meanings of transcendence. *The Journal of Transpersonal Psychology*, v. 1, n. 1, 1969.
- _____. *Motivation and personality*. 2. ed. New York: Harper e Row, 1970, 328p.
- _____. New introduction: religions, values and peak-experiences. *Journal of Transpersonal Psychology*, v. 20, n. 2, 1970.
- _____. *The farther reaches of human nature*. England: Penguin Compass, 1971, 392p.
- _____. *La amplitud potencial de la naturaleza humana*. 2. ed. Mexico: Trilhas, 1990, 398p.
- _____. *Visiones del futuro*. Barcelona: Kairós, 2001, 310p.
- MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, 98p.
- NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999, 153p.
- SALDANHA, V. *A psicoterapia transpessoal*. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1999, 190p.
- _____. Renascimento em Transpessoal e a memória pré e perinatal. In: SIMÕES, M.; RESENDE, M.; GONÇALVES, S. *Psicologia da consciência*. Lisboa: Lidel, 2003, p. 133-154.
- _____. Sonhos: uma expressão simbólica para o autoconhecimento. In: MACIEIRA, R. (Org.). *Despertando a cura. Do brincar ao sonhar*. Campinas: Livro Pleno, 2004, p. 135-152.
- WALSH, R.; VAUGHAN, F. (Org.). *Além do ego: dimensões transpessoais em psicologia*. São Paulo: Cultrix; Pensamento, 1991, 312p.
- WEIL, P. *A mudança de sentido e o sentido da mudança*. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 2000.